GAZETA EXTRAORDINARIA

RIO DE JANEIRO.

SEGUNDA FEIRA 16 DE FEVEREIRO DE 1818.

Doctrina ꝑ. . vim promovet insitam.

Rectique cultus pectora roborant. H O R A T.

RIO DE JANEIRO.

NA Gazeta Extraordinaria N.º 2, quando que-
ríamos do melhor grado espraiar-nos, referindo
fielmente as alegres demonstrações de amor e leal-
dade, que trasluzirão em todos os moradores des-
ta Corte, no Fautissimo Dia 6 do corrente; quan-
do a nossa penna corria ligeira sobre o mais gra-
to objecto, e tão ufanos com a felicidade de nos
cumprir esta importante narração, como humilha-
dos na consideração da nossa insufficiencia, nos
empenhavamos mais em ostentar generosos senti-
mentos, do que em assoalhar huma esteril elo-
quencia; obrigados da necessidade de publicar os
numerossimos despachos, com que a Munificen-
cia do Nosso Augusto Soberano Honrou as diffe-
rentes classes de Seus fieis vassallos, suspendemos
com violencia os nossos traços, reservando para
outro lugar a continuação da nossa empresa. Mas
convindo satisfazer á espectação do Publico, in-
terrompemos agora a publicação dos despachos,
para nos occupar-mos com a maior satisfação em
contemplar a Benignidade do Melhor dos Sobera-
nos para com os mais Leaes Vassallos, e o Amor
dos Vassallos para com o Mais Virtuoso Mo-
narca.

Aos generosos e constantes vivas, com que
o povo applaudira a S. M. desde o affortunado
momento, em que O vio entrar na magnifica Va-
randa, theatro da Sua Acclamação, vivas espon-
taneos e universaes, que demorarão aquella Augus-
ta Cerimonia, e que com difficuldade se contiverão

emquanto Ella d'ou, succederão brilhantes illumina-
ções, e scenas as mais tocantes, que sabemos melhor
sentir do que expressar.

No lado da praça do Palacio, opposto a
aquelle, em que se admirava a Varanda, erigio a
Real Junta do Commercio huma magnifica illumi-
nação, da qual imos dar huma idéa.

Ao longo do caes, que fórma a face da pra-
ça do lado do mar, se levantou hum arco de
triufo de 70 palmos de largo, e 60 de alto,
em honra do Augusto Soberano. De ambos os
lados havia columnas isoladas, com coroas sobrepos-
tas, que continhão a cifra de S. M. (*J. VI.*), enlaça-
das entre si por grinaldas, que prendião nos pedestaes,
que formavão a base dos grandes mastros, nos quaes
fluctuava a bandeira do Reino Unido. Em cada face
do arco havia 4 columnas de ordem *Corinthia*,
collocadas sobre pedestaes, que sustentavão a
cimalha. A abertura do arco na cimalha do meio
tinha 20 palmos de largo. Os entrecolumnios de
cada lado erão ornados de nichos, onde se nota-
vão as estatuas de *Minerva* e de *Ceres*, alludin-
do ás Sciencias e á Agricultura. Em cima destes
nichos, entre a imposta e a cimalha, havia
baixos relevos, representando hum o desembarque
de Sua Magestade expresso pela Cidade do *Rio
de Janeiro* appresentando-lhe as chaves, e sus-
tentada pela *America*, seguida das Capitánias; e
outro representava a EL-REI agasalhando as artes
e o commercio, que ao pé do Seu Throno, Lhy
vinhão offerecer suas homenagens. Sobre as co-
lumnas se ostentavão as quatro partes do mun-
do, dividindo os tres baixos relevos, que or-

nivão o remate, e tinham por motivos os escudos dos tres Reinos estribados sobre grinaldas, e a cifra de Sua Magestade sustentada por genios. O segundo pavimento do arco, que só compria a cimalha do meio, servia de pedestal aos reis *João e Janeiro*, sustentando em huma coroa os Reis dos tres Reinos Unidos. No friso se notava a inscripção — *A) Libertador do Commercio.*

Aos lados deste monumento havia duas columnas de ordem *Dorica Romana*, de 30 palmos de alto, e que sobião sómente á altura da imposta do arco, bem como os pedestaes, que sustentavão os mastros.

No centro da praça se elevava hum obelisco, á imitação das agulhetas do *Egypto*, de cem palmos de alto.

Ambos estes monumentos estiverão illuminados com grande copia de luzes nas tres noites successivas de 6, 7, e 8, fazendo huma perspectiva verdadeiramente admiravel.

Mr. Grandjean de Montigny, e *Mr. Debret*, de que já fizemos menção em outro lugar, forão o Arquitecto e o Pintor desta obra.

O Senado da Camara havia feito erigir proximo a este monumento hum soberbo Templo consagrado a *Minerva*.

Este templo se avançava no meio de hum recinto formado de 32 Columnas: esteiava-se sobre dois pedestaes, que o deixavão inteiramente aberto, sobre a face principal do Templo. A este se sobia por huma dilatada escada, ornada de dois pedestaes, que servião de base ás estatuas da historia, e da poesia. O Templo era quadrado, e sustentado por 12 columnas de ordem *Dorica* istriadis. No centro se notava a estatua colossal de *Minerva*, cobrindo com a sua egide o busto de Sua Magestade. O tecto do templo era ornado de esculturas em bronze verde, nas quaes se vião as letras iniciaes *J. VI.* com a Coroa Real.

O baixo relevo da empena, composto de cinco figuras, representava os rios principaes das quatro partes do mundo, offerecendo a Sua Magestade os productos da agricultura e da industria. Na extremidade se elevava a estatua alada da *Fama*, embocando a trombeta; era executada em bronze dourado, e do mesmo modo as tripodes postas nos quatro angulos do Templo, e as que estavão á prumo das columnas do recinto.

Todo este monumento era de Ordem *Dorica Grega*. As columnas do recinto erão lisas, e imitavão o granito rosa. O entablamento e o attico erão executados em granito cinzento e rosa; e as molduras das cornijas bronzeadas.

O templo era todo de marmore branco com veios, e as columnas istriadis. No friso da cimalha se lia esta inscripção. —

SENADO E O POVO.

Este monumento tinha 80 palmos de alto, e 290 de fachada; esteve illuminado nas tres noites, as columnas em spiral, e a grande escada toda aberta de luzes, de tal sorte combinadas, e illuminavão perfeitamente todo o interior do templo. O recinto brilhava pelas grinaldas luminosas suspensas entre as columnas, e pelas luzes dispostas sobre as cornijas; produzindo grande effeito as tripodes postas sobre as columnas.

Fazia huma agradável sensação a vista simultanea de monumentos *Gregos, Romanos, e Egipcios*, que forão desempenhados pelo mesmo architecto.

Este encanto era ainda realçado pela agradável scena, que offerecião os navios illuminados com muito gosto e profusão ao longo deste magestoso porto, cuja vista se gosava ao través mesmo das aberturas dos soberbos monumentos, que havemos descrito.

Hum prodigioso numero de pessoas, que corrião a gosar desta agradável perspectiva, tornava ainda mais interessante aquelle golpe de vista delicioso, e a alegria, que em todos dominava, sobressahia nos seus semblantes, e dava ás suas acções huma marcha regular e respeitosa, como em outro lugar notaremos.

No Passeio do Campo de *Santa Anna* tambem se disfrutava huma sumptuosa illuminação, que descreveremos.

Nos angulos de hum passeio de cem braças quadradas, ornado de amociras e coqueiros, se construirão quatro elegantes torres com 24 peças cada huma, e illuminadas elegantemente; em cada huma das quaes hum coro de Musica instrumental tocava escolhidas synfonias. No centro deste passeio se formou huma praça com 16 estatuas, e huma formosa cascata artificial dentro de hum bello tanque feito de conchas exquisitas, lançando por hum repucho continuamente agoa a huma grande altura. Desta praça sahião ruas em todas as direcções, adornadas com 64 bustos, e 102 agulhetas de sete luzes, além da grande illuminação pelos lados das ruas. Do lado do Norte do Passeio se construiu hum soberbo Palacete Chinez, feito com a maior elegancia, e do qual logo daremos a descripção. Entre a cascata e este edificio havia duas alas de pyramides com 400 luzes cada huma. Do lado do Oest do Palacete se erigio hum Theatro com agradável vista de bosque. As ruas dos lados do Passeio erão illuminadas por immensidade de lampiões de quatro luzes; vindo a fazer ao todo sessenta e cinco mil luzes, dispostas com muito gosto.

No dia 6 salvarão as fortalezas ao amanhe-

cer, e na Memorável Occasião da Gloriosa Acclamação d'ELREI Nosso Senhor. No dia 7, salvarão ao accender a illuminação, quando appareceu a RAINHA Nossa Senhora, á chegada de SS. MM. e AA. RR., e quando Estes se retirarão. Dentro das mesmas torres se distribuirão gratuitamente em todas as tres noites muitos refrescos e doces.

Porém o que distinguio soberanamente esta illuminação, foi a Preciosíssima Honra de gozar da Augusta Presença de SS. MM., e SS. AA. RR. O Palacete, de que fizemos menção, estava destinado a esta Sublime recepção; e para isto continha huma grande Salla forrada de Damasco e veludo carmezim com hum sumptuoso desett, servido em baixela de ouro, e de prata, onde SS. MM. e AA. RR. Se Dignarão de tomar hum refresco em as noites de 7 e 8; do outro lado havia tres pequenos quartos, ornados igualmente para descanso de SS. MM. e AA.; e a varanda, que o circumdava, era illuminada por mais de mil luzes, competindo o esplendor com a elegancia.

Na noite de 7, logo que ElRei Nosso Senhor chegou á Tribuna, rompeu o innumeravel Concurso de povo em accordes e geraes Vivas, que forão repetidos quasi continuamente, com o maior alvoroço e entusiasmo, não só neste lugar e nesta occasião, mas sempre, e em toda a parte, que os Fiéis Portuguezes tiverão a ventura de gozar da Augusta Presença do Mais Amado dos Soberanos. Então os Soldados dos Batalhões da Divisão destacada de Portugal executarão a Dança militar com mui elegantes evoluções, admirando-se sobre tudo a certeza e regularidade de seus movimentos. No Theatro mencionado desempenharão os Dançarinos do Real Theatro de S. João huma agradável Dança Seria, estando presentes no Palacete, além das Augustas Personagens, que havemos referido, os Gentes Homens e Viadores, e o Corpo Diplomatico.

Cumpre dizer que esta soberba illuminação, feita por ordem do Illustrissimo Desembargador Intendente Geral da Policia, foi dirigida pelo Coronel do 3.º Regimento de Milicias *Fernando José de Almeida*.

Havendo-Se S. M. Dignado de Honrar outra vez na noite de 8 aquelle Palacete com a Sua Augusta Familia, Corpo Diplomatico, e Grandes do Reino, se havia collocado no Campo e em frente ao mesmo edificio hum magnifico fogo de artificio, que mostrava a face de hum Palacio, tendo no centro as Armas Reaes, e por baixo huma inscripção allusiva. Do lado direito estava a figura da *Fortaleza* com huma Coroa na mão direita; e do lado esquerdo a figura da *Fama* com o clarim, que apregoa os heroes; na frente da entra-

da da varanda, por baixo das Reaes Armas se via a figura de *Vulcano*, tendo, assim esta como cada huma das outras, em competente tarja, huma quadra. No centro da illuminação appareceu em letras de fogo o gratissimo leiteiro, *VIVA ELREI*, a que responderão os brados dos espectadores.

Não podemos deixar de interromper esta narração, para contemplarmos huma circumstancia, que desafiou todas as atenções. Apesar da curiosidade, com que o povo concorreu a ver o bello fogo de artificio, sem embargo da sua perfeição, vião-se os rostos de todos voltados para Sua Magestade, mais attentos a ler no Seu Real Semblante os indeleveis caracteres de Benignidade, do que ao prazer passageiro daquelle entretenimento. Soffregos de aproveitar qualquer occasião de levantar a voz para desafogarem seus Corações fieis e agradecidos, parecião embebidos na consideração da sua felicidade. Se fosse possível julgar-se excessiva esta expressão, allegariamos hum facto incontrastavel: Em todas as tres noites, nas diferentes praças, hum numerosissimo concurso se conduzia com tanta ordem e cisudesa, que não houve huma só prisão em todas ellas. Este facto, que ninguem poderá pôr em duvida, servirá de eterno padrão para testemunhar o amor e respeito, que Sua Magestade Sabe tão bem inspirar.

Além do que temos descrito, o Conselheiro e Intendente Geral da Policia, em demonstração da sua alegria e fidelidade, fez erigir em frente de toda a sua caza huma grande illuminação composta de grande numero de luzes com os emblemas e inscripções seguintes. Na parte mais alta do centro estavam as Armas Reaes, e por baixo o leiteiro — *A' indelivel memoria da feliz Coroação do Senhor D. JOAO VI.*, e por baixo os tres Reinos Unidos com seus diferentes escudos, coroando o Busto de Sua Magestade. Do lado direito em hum grande quadro se mostravão os seguintes versos em hum grande quadro

*Lysia, Brazil, Algarve, ao Orbe immenso
Vão ser de dia em dia assombros novos,
Triplcado alicerce ao Solio extenso,
Graças ao Semi-Deus, Pai de taes Povos.*

Do lado esquerdo

*Dynastia, Saber, Valor, Clemencia,
Contendem qual ao Throno te ha subido,
Exulta, que na honrosa competencia
Nenhum he vencedor, nenhum vencido.*

Dos dois lados do emblema da Coroação, se via em grandes quadros huma lira, e por cima a letra *União*; no centro as iniciaes do Reino Unido,

e em baixo *Harmonia*. Mais distante do quadro do centro havia outro de cada lado com as tres Coroas do Reino Unido com os letreiros — *Portugal — Brazil — Algarve*, e nas extremidades duas pyramides illuminadas variadamente fazendo a mais agradável vista todos estes corpos unidos em festões e cobertos de vidros de diferentes cores, que elegantemente os matizavão.

Em todas as tres noites teve este digno Magistrado coro de Musica vocal e instrumental, que cantava o hymno nacional, e varias peças de Musica.

Aproveitaremos esta occasião para mencionar que o mesmo benemerito Magistrado fez chegar a alegria á habitação da miseria, mandando soltar 31 presos no Dia faustissimo da Acclamação de Sua Magestade, e nesse e nos dois seguintes dando alimento a 239 presos das cadeias, que em razão de suas culpas não devião gosar da liberdade.

Não mencionaremos a brilhante e exquisita illuminação dos arcos, que ornavão a rua *Direita*, porque em outro lugar a descrevemos com extensão.

Antonio José da Silva Braga celebrou tambem a Felicissima Acclamação de Sua Magestade com huma illuminação, cuja perspectiva, que abrangia toda a fachada da casa da sua habitação na rua *Direita*, estava dividida em tres quadros, tendo por molduras columnas firmadas em bases, e guarnecidas de capiteis, donde se elevavão huns elegantes arcos, tão bem executados, que imitavão alto relevo. No quadro do meio se adorava a Effigie de EL-REI Nosso Senhor, sentado sobre o Seu Throno; ornado de manto Real, com o Diadema sobre a cabeça, e empunhando o Sceptro, com que felicita o Seu Povo. Aos pés do Throno apparece a prostrada huma Matrona, que figurava a Cidade de *Braga*, que os *Romanos* chamarão *Bracara Augusta*, a qual, depondo o elmo, escudo, e lança, offerencia nas mãos o Coração. Sobrepostos a esta Matrona estavam tres Genios, dos quaes o maior sustentava em huma das mãos emblematis das gloriosas victorias dos *Portuguezes*, e na outra segurava com os outros Genios hum listão, em que estavam escritas estas palavras — *Non plus*, denotando em S. M. o cumulo de todas as virtudes. No claro, que ficava por baixo deste quadro seguião-se as seguintes inscripções —

*Fiel Bracara Augusta ao Seu Senhor
Offerta o Coração e hum puro amor,
Os seus antigos votos renovando,
Que dos Seculos além irão durando.*

E logo abaixo
JOANNES SEXTUS Rex nobis venit ab alto.

Semper bonos, nomen que tuum, laudes que manebunt.

No quadro do lado direito estava o escudo das Reaes Quinas *Portuguezas* com os instrumentos bellicos, e por baixo da parte esquerda *Marte*, e da direita a *Fama*, apontando ambos para huma esfera armillar, symbolo do Universo, theatro do valor *Portuguez*. No claro, que tinha por baixo, estava a seguinte epigrafe

*Em circulos de Estrellas engastadas
A Fama eleve aos Orbes arredados
De JOAM SEXTO os feitos assombrosos;
Dominando com gloria e sem rival,
Todo o Brazil, Algarve e Portugal.*

Mais abaixo est'outra

*Pregoa a Fama em seu elgrim rotundo
JOAM Primeiro Rei no Novo Mundo
Nos astros fixa a época ditosa,
Que no solo, que banha o grão Janciro,
As santas leis dará ao mundo inteiro.*

Seguia-se abaixo

*Extasia-se a Europa vendo erguido
Na plaza do Brazil o Reino Unido.*

No quadro do lado esquerdo se continha o symbolo da união dos tres Reinos significada pelos rios *Tejo*, *Amazona* e *Guadiana*, o primeiro encostado a huma *Oliveira*, o segundo a hum *Coqueiro*, e o terceiro a huma *Figueira*, entornando todos as suas urnas, donde sahião torrentes, que fertilisavão aquellas regiões. No claro, que ficava abaixo, estava a seguinte epigrafe

*O Tejo, o Amazona e Guadiana
Cingindo a Regia Croa Lusitana
Ao Heroico e Piedoso JOAM SEXTO;
Fazem votos ao Ceo de leaes serem,
Emquanto os rios para o mar correrem.*

Mais abaixo havia outro

*Elles alção as frentes magestosas,
E pondo a mão nas urnas preciosas;
Ao Rei jurão constante e puro amor;
Soltando todos tres vivas jucundos,
Que transporção de gosto ambos os mundos;*

Seguia-se depois

*Debaixo d'hum tal Rei, que immenso Imperio
Se verá florescer neste Hemisferio!*

Toda esta perspectiva estava illuminada, e as pinturas transparentes, por velas de cera em globos e mangas de cristal, placas douradas, e espelhos. Da sua base sahia para a frente hum recinto quadrado, formado de murta e rosas, rematando nos dois cantos com duas grandes pilastrias, illuminadas tambem com globos de cristal.

A illuminação do Conselheiro *Amaro Velho da Silva*, na rua da *Gloria*, offerceia huma vista encantadora. Daremos della huma sucinta idéa.

Huma galeria composta de 13 arcos, com 154 palmos de comprimento e 53 de alto, era ornada com estatuas de marmore e bronze fingido em baixo relevo, com festões, e tudo desempenhado com o melhor gosto. O corpo do centro era ornado de tres transparentes allegoricos, a saber: no centro o Templo da Immortalidade, dentro do qual se divisavão os tres genios de *Portugal*, *Brazil*, e *Algarves*, que abraçando-se mutuamente juravão fidelidade. Na empena do Templo se lia J. VI., ao lado direito estava a figura da Justiça, e do esquerdo a da Verdade, e sobre a empena huma almofada escaurite com a Coroa e Sceptro Real. Por baixo deste transparente se lia o seguinte juramento

*Com doçura, saber, amor, justiça,
JOAM antes de Rei nos tem regido,
Sustentando feis JOAM no Throno
Juramos sempre ser quaes temos sido.*

No transparente do lado direito se via a figura da Memoria no Templo da Eternidade; tendo na mão esquerda hum livro aberto, no qual se lia — O IMMORTAL JOÃO VI., e na direita a pena. Por baixo deste transparente se via a seguinte inscripção —

*Indelevel character o colloca
Além do termo, que designa a morte;
Tal o destino, que lhe outorga o fado,
Dos Reis como JOAM he esta a sorte.*

No transparente do lado esquerdo se continha a figura da *America*, arrancando com a mão esquerda o cocar de plumas, e pondo na cabeça com a direita a Coroa Real: via-se no horizonte a figura da *Aurora*, que conduzia á direita a *Razão* e á esquerda a *Abundancia*; por baixo deste transparente se escrevera o seguinte

*Se a que o berço lhe deu persegue o inimigo,
E a deixa com pezar, surcando os mares,
Remoto clima lhe franqueia o abrigo,
E onde abrigo busca, encontra altares.*

Todo este corpo era Coroado com huma empena guarnecida com ornatos bronzeados, descansando nella as Armas do Reino Unido, e os dez arcos da imposta, e arquivolta, erão cheios com pinturas transparentes, e no vazio dos mesmos arcos havia 10 lustres regravados com 23 lumes cada hum. Por cima da cimalha Real estava hum avandado de balaustrés, que na divisão dos primos dos arcos tinham genios de marmore com cornucopias bronzeadas. Nas extremidades rematava com dois liões bronzeados, fazendo frente a huma pequena pyramide.

Esta illuminação, do melhor gosto, continha sete mil e quinhentas luzes.

O Commendador *Joaquim José de Siqueira* tambem fez erigir em *Mattaporcós*, em frente da sua casa, hum arco, de forma antiga e de huma só abertura, com 85 palmos de largo, e 98 de elevação total. Os lateraes e entre columnios erão ornados de escudos de ouro e de aço, contendo á direita a cifra de Sua Magestade e á esquerda as Armas dos Tres Reinos. Nos argulos acima da cimbra se vião famas sustentando na mão coronas de loiro e de carvalho. No friso se lia — AO PAI DO POVO, AO MELHOR DOS REIS.

Coroava o arco o seguinte emblema. Tres Hercules em gruppó levavão sobre seus hombros o Globo terrestre, em que estavam geograficamente gravados os dois pontos da terra, em que a Casa de *Bragança* reina em todo o seu esplendor (*Portugal e Brazil*). Este emblema dos tres Hercules designava as tres forças reunidas e inabalaveis.

Este arco, que foi só destinado á illuminação, continha seis mil luzes em copos corados variadamente, que fazião realçar a architectura.

Este monumento foi erigido por direcção e risco de Mr. *Boueh*.

No largo do *Rocio* realçava hum Templo *Chinez*, sustentado por 16 columnas de ordem *Dorea*, oitavado. A sua altura até o fim da pyramide do centro era de 85 palmos, e cada lado do quadrado tinha 50 palmos. Tinha quatro faces principaes com tres arcos cada face, e 4 menores com 4 arcos. Corria primeiro huma balaustrada com 16 pedestaes, e sobre ellas 16 pyramides perpendiculares ás 16 columnas. Havia no centro hum grande pedestal, que servia de cupula, e sobre este huma grande pyramide. Este templo estava sobre hum patim de 7 palmos de alto, cercado de gradaria, e no centro quatro escadadas nos quatro arcos principaes lhe davão serventia. No interior havia hum oitavado, que rematava com a abobeda do mesmo Tempo, onde estavam 8 transparentes: 4 maiores, e 4 menores; dos primeiros hum continha o Retrato de *FIREI N. Senhor* em pé com o Manto Real, e 3 genios

com as armas dos tres Reinos, sustentando-lhe a Coroa; da parte opposta estava a RAINHA N. Senhora com dois genios, coroando-a de louros. Estes genios sustentavão tantas Coroas de louros, quantas erão as Augustissimas Princezas, com que Sua Magestade tem adornado o Theatro Portuguez, e que fazem as delicias de duas Nações poderosas. N' outra face estava o Serenissimo PRINCIPE REAL, sustentando-lhe dois genios o Retrato da Serenissima PRINCEZA REAL, caro objecto de Seu amor e das nossas esperanças. Na quarta face estava o Retrato do Senhor Infante D. MIGUEL, e no ar dois genios com huma faixa, que continha a inscripção seguinte:

Tem a Gloria e Virtudes de Bragança.

Nos quatro lados menores estavam os sym-bolos das quatro partes do Mundo.

Hum coro de escolhidos Musicos tocava o hymno, quando S. M. se dignou honrar aquella illuminação com a Sua Augusta Presença.

No Real Eratio sobressahia huma illuminação tão singela, como elegante. A fachada daquelle soberbo edificio estava toda coberta de vidros de variadas cores, com immensidade de luzes, que assim pelo seu numero, como pelo excellente arranjo, fazião huma vista deliciosa. No centro estavam em baixo relevo as tres figuras dos tres Reinos bronzeadas, que fazião realçar o brilhantissimo das luzes.

O Desembargador do Paço Luiz José de Carvalho e Mello illuminou a frente da sua habitação com muita abundancia de luzes, e no centro o distico — *O reconhecimento e Vassallagem.*

Outros muitos edificios publicos e particulares adornados com profusão e grandeza festejarão á porfia aquella Faustissimo Dia: não se havendo jámais visto tão brilhante e espontanea illuminação. Já mencionámos a tranquillidade, que reinava em todos os Concursos, não se conhecendo a multidão de espectadores senão pelo echo dos respectivos Vivas, com que era unanimemente applaudido ElRei Nosso Senhor.

Esta descripção, por ventura extensa de sobra, porém muito mesquinha para dar huma perfeita idéa do alvorço e verdadeiro entusiasmo dos que tiverão a fortuna de presenciar a Scena mais interessante, nos fez calar que nos dias 7 e 8, que todos forão de grande gala, estiverão embandeiradas as fortalezas, que salvarão a huma hora, e a esquadra, que deu as tres salvas do costume.

No dia 8 se Dignou Sua Magestade de receber as felicitações do Corpo Diplomático, da Corte, e de immenso numero de pessoas, que concorrerão por tão fausto motivo, a beijar as Augustas Mãos de SS. MM. e AA. RR.

Continuação dos Despachos publicados pela Secretaria de Estado dos Negocios do Reino no Faustissimo Dia 6 de Fevereiro de 1818 da Gloriosa Acclamação d'ELREI Nosso Senhor.

Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, Padroeira do Reino.

Grão Mestre, ELREI Nosso Senhor.

Grans Cruzes, A RAINHA Nossa Senhora, e os Serenissimos Senhores Principe, Infantes, Princezas e Infantas.

Grans-Cruzes Honorarios.

Marquez de Olhão.

Marquez de Borba.

Conde de Peniche.

Conde de Valladares.

Conde da Louzã, D. Diogo.

Conde da Ribeira Grande.

Conde de Figueira.

Conde de Barbacena.

Commendadores.

Visconde de Magé.

Barão de S. Laureço.

Ricardo Raimundo Nogueira.

D. Francisco de Almeida.

O Tenente General Francisco de Paula Maggezzi.

O Desembargador do Paço, Monsenhor Miranda.

O Desembargador do Paço, João Antonio Salter de Mendonça.

O Desembargador do Paço, Manoel Nicoldo Esteves Negrão.

O Desembargador do Paço, Alexandre José Ferreira Castello.

O Desembargador do Paço, José de Oliveira Pinto Botelho Mosqueira.

O Desembargador do Paço, Paulo Fernandes Vianna.

O Desembargador do Paço, Luiz José de Carvalho e Mello.

O Desembargador do Paço, João de Mattos e Vasconcellos Barboza e Magalhães.

Bernardo José de Souza Lobato.

Joaquim José de Souza Lobato.

José Esteves de Seixas Gusmão e Vasconcellos.

Luiz Paulino d'Oliveira Pinto da França.

Amaral Velho da Silva.

Fernando Carneiro Leão.

Joaquim José de Siqueira.

Cavalleiros.

O Official Maior da Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra, *Camillo Martins Lage*.

O Official Maior Graduado da mesma Secretaria d'Estado, *Simeão Estelita Gomes da Fonseca*.

João Pedro Quinn.

João Valentin de Faria Sousa Lobato.

Luiz Antonio de Faria Sousa Lobato.

Joaquim José de Magalhães Continho.

Francisco de Salles Barruncho.

Vicente Antonio de Azevedo.

Francisco Manoel de Paula.

Luiz Joaquim Duque Estrada Furtado de Mendonça.

Manoel Anastacio Xavier de Brito.

José Balbino de Barboza Araujo.

Antonio Fragozo.

Luiz Ribeiro.

João Brusco.

José Luiz Brusco.

Joaquim Brusco.

Roberto João do Cabo.

Thomaz Antonio Carneiro.

Titulos do Conselho.

O Físico Mór do Reino Honorário, *João de Campos Navarro*.

José Anselmo Corrêa Henriques.

O Brigadeiro *José Joaquim de Lima*, Comendador da Ordem de S. Bento de Aviz.

José Tavares França, Comendador da Ordem de Christo.

Cavalleiros da Ordem de Christo.

O Conego *Emigdio Cardozo de Menezes Monte-Negro*.

O Vigario da Igreja de Crixids, *Manoel de Azevedo Sanches*.

O Almozarfe da Real Fazenda de Santa Cruz, *Francisco Damaso de Carvalho*.

O Capitão de Milicias de S. João d'El Rei, *José Maximiano da Rocha*.

O Juiz do Tombo da Casa das Senhoras Rainhas, *João Freire Gameiro*.

Pauo Jeronimo Bregaro.

João Ferreira Couto de Menezes.

Dominges José dos Santos.

O Capitão do Regimento de Henriques, *José Duarte Malha*, o Habito da Ordem de Santiago da Espada.

Manoel Maria da Costa Posser, Official da

Secretaria de Estado dos Negocios do Reino, em Portugal.

José Antonio d'Alvarenga Pimentel, Official Supranumerario da Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino, no Brazil.

Pela Mordomia Mór.

Ricardo Rainunido Nogueira, e o Doutor *João de Campos Navarro*, Fidalgos Cavalleiros.

Joaquim Alberto de Souza da Silveira, Mço da Camara

Tenças e Pensões conferidas em remuneração de Serviços.

José Francisco de Paula, a Pensão de trezentos mil réis pela folha das despesas da Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino.

José Ignacio Tinoco de Sande e Vasconcellos, a Pensão de trezentos mil réis.

Custodio José da Silva e Menezes, a tença de duzentos e quarenta mil réis.

Joaquim José Ferreira, a tença de duzentos mil réis, na Obra Pia, com sobrevivencia para sua mulher e filhos repartidamente.

D. Margarida Agostinha Keating, a tença de trezentos mil réis na Obra Pia, repartidamente com seus filhos.

Bartholomeu Paulo Alves da Costa, a Pensão de quinhentos mil réis, com sobrevivencia para sua mulher e filhas, ficando cessando a que cobrava pelo cofre da polvora em Lisboa, pelos serviços do Tenente General, *Bartholomeu da Costa*.

Luiz da Cunha Moreira, a tença de duzentos e quarenta mil réis.

Por mera Graça.

João Alberto da Silveira, a Pensão de sessenta mil réis pela folha das despesas da Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino.

D. Maria Efigenia Pereira da Silva, o meio soldo de seu defunto marido.

D. Anna Bernarda de Parreiras Paes, suas filhas e netas, o meio soldo do Coronel fallecido, *Caetano Diogo Parreiras*, com sobrevivencia de humas ás outras.

(Continuar-se-há.)

Continuação da Relação dos Despachos publicados na Corte pelo expediente dos Negocios Estrangeiros e da Guerra, no Faustissimo Dia 6 de Fevereiro de 1818, da Acclamação d'EL-REI Nosso Senhor.

Terceiro Regimento de Infantaria de Linha.

Para Coronel Commandante, o Tenente Coronel *Martinho Maria da Costa Freire*.

Para Capitão da 7.^a Companhia, *João Antonio Pereira da Cunha.*

Para Tenente da 8.^a, *Carlos José de Mello.*

Para Alferes da 2.^a, *Francisco Manoel de Moraes.*

Para Alferes da 3.^a, *João Martins de Amorim.*

Regimento de Artilharia.

Graduado em Brigadeiro continuando no Commando do Regimento, *Antonio de Souza Sepulveda*, Coronel.

Graduado em Coronel, o Tenente Coronel effectivo, *Luiz Antonio de Oliveira Bulhões.*

Para 1.^o Tenente da Companhia de Mineiros, *Francisco Correia.*

Para 2.^o Tenente da Companhia de Bombeiros, *José Maria da Silva Bittan-court.*

Para 2.^o Tenente da Companhia de Mineiros, *José Joaquim Januario Lapa.*

Para 2.^o Tenente da 3.^a Companhia, *José Theodoro de Sá.*

Para 2.^o Tenente da 5.^a Companhia, *Ignacio Luiz Sudré.*

Para 2.^o Tenente da 7.^a Companhia, *Francisco José Pinto.*

Para 2.^o Tenente aggregado á Companhia de Bombeiros, *Patricio Antonio de Sepulveda Eyvartard.*

Para 2.^o Tenente aggregado á Companhia de Mineiros, *Francisco José dos Reis Alpoim.*

Para 2.^o Tenente aggregado á 1.^a Companhia, *Innocencio Eustaquio Ferreira de Araujo.*

Para 2.^o Tenente aggregado á 2.^a Companhia, *José Joaquim de Mesquita.*

Para 2.^o Tenente aggregado á 3.^a Companhia, *João Rodrigues Bulhões.*

Para 2.^o Tenente aggregado á 4.^a Companhia, *Henrique Luiz Bellegarde.*

Para 2.^o Tenente aggregado á 5.^a Companhia, *Agostinho Patbeco Alpoim.*

Divisão Militar da Guarda Real da Policia.

Graduado Brigadeiro continuando no mesmo Commando, o Coronel Commandante *José Maria Rebello de Andrade.*

Para Capitão da 1.^a Companhia, *Joaquim José da Silva.*

Para Tenente da mesma, *Gabriel Garcez Galba.*

Para Alferes da 3.^a, *Joaquim Ferreira de Carvalho.*

Primeiro Regimento de Cavallaria do Exercito.

Para Tenente Coronel, *Affonso Furtado de Mendonça.*

Para Major, *D. João de Castello branco.*

Para Capitão da 1.^a Companhia, *João Barboza de Menezes.*

Para Capitão da 4.^a, *D. Antonio Francisco Lobo de Almeida Mello e Castro.*

Para Capitão da 6.^a, *Joaquim Alberto de Souza da Silveira.*

Para Capitão da 8.^a, *José da Costa e Oliveira.*

Para Tenente da 1.^a, *Luiz Francisco de Mel-lo Brayner.*

Para Tenente da 2.^a, *Fredesvindo da Silva Leite.*

Para Tenente da 3.^a, o Conde de Belmonte.

Para Tenente da 4.^a, *Antonio Diogo Parreiras.*

Para Tenente da 5.^a, *Luiz de Saldanha da Gama.*

Para Tenente da 6.^a, *José Manoel Carlos.*

Para Alferes da 1.^a, *Ernesto Frederico de Ver-na Magalhães Coutinho*

Para Alferes da 2.^a, *Antonio de Almeida Feijó.*

Para Alferes da 3.^a, *João Maria da Gama Freitas Berquó.*

Para Alferes da 4.^a, *José Feliciano Neves Gonzaga.*

Para Alferes da 5.^a, *João Frederico Caldwell.*

Para Alferes da 6.^a, *Egas Moniz Tello.*

Para Alferes da 7.^a, *Candido Augusto de Souza.*

Para 2.^o Alferes da 1.^a Companhia, *Ignacio Telles Barreto de Sampaio.*

Dito da 2.^a, *Francisco Mendes Serra.*

Dito da 3.^a, *João Evangelista de Souza Guerra.*

Dito da 4.^a, *Zeserino Pimentel Moreira Freire.*

Dito da 5.^a, *José Francisco de Pinho Ferreira.*

Dito da 8.^a, *José da Silva Lisboa.*

Para Ajudante, o Tenente Graduado *Luiz da França Pinto Garcez d'Essa.*

Para Secretario, o Sargento *Policarpo Mala-faia.*

(Continuar-se-á.)